



**CONCEITOS**

**NAMORO**

"Relacionamento dinâmico, que envolve um conhecimento com propósito de socialização, bem como o de obter companhia para desenvolver actividades, com um carácter explícito ou implícito de perpetuar a relação amorosa, até ao momento em que uma das partes termine, ou até ao momento que um outro tipo de relação (e.g. viver em união de fato, noivado, casamento) com outro grau de importância se imponha". (Straus, 2004)

**VIOLÊNCIA**

"O uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação". (Organização Mundial de Saúde, 2001 cit. por Dahlberg & Krug, 2006)

**O ciclo da violência** evolui de acordo com as três diferentes fases que se repetem ciclicamente: a fase do aumento da tensão, a fase do ataque violento e a fase de reconciliação. (Manita & Peixoto, 2009)

**ALGUNS ESTUDOS...**

**Amostra:** 4667 jovens, entre os 13 e os 19 anos (diferentes níveis de formação e de áreas geográficas de Portugal).

**Resultados:**

- ✓ 19,5% dos jovens já sofreram violência emocional;
- ✓ 13,4% de violência física;
- ✓ 6,7% de agressões mais graves.

Em relação aos agressores (30,6%):

- ✓ 22,4% Admitiram ter recorrido à violência emocional;
- ✓ 18,1% à violência física;
- ✓ 7,3% a agressões mais graves.

(Caridade, 2011)

**Amostra:** 1475 jovens entre os 12 e os 18 anos (diferentes áreas geográficas de Portugal), que já tinham tido alguma relação de namoro.

**Resultados:**

- ✓ 8,5% já foi vítima de violência psicológica;
- ✓ 5% foi vítima de violência física;
- ✓ 4,5% foi vítima de violência sexual.

(UMAR, 2016)

**PROGRAMAS DE PREVENÇÃO EM PORTUGAL**

**Amostra restrita tendo em conta o número de entidades e serviços que intervêm na violência íntima.** Em oitenta e três Estruturas de Atendimento Especializado da Rede Nacional de Atendimento para Vítimas de Violência Doméstica (Estrutura de Missão contra a Violência Doméstica, 2006) apenas foram identificadas seis iniciativas de prevenção da violência na intimidade juvenil.

**Limitações:** Os programas nacionais corroboram reflexões internacionais (ex.: Curta duração, maioritariamente em contexto escolar, com problemas ao nível da avaliação).

**II PLANO REGIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E DE GÉNERO (IIPRPCVDG) – 2014-2018**

**Orientações estratégicas em consonância com os objectivos da APFSSR-Açores**

- Prevenir a violência doméstica e de género, promovendo uma cultura de cidadania, de não-violência e de não-discriminação, através da informação e da sensibilização da população em geral e de públicos estratégicos em particular;
- Formar e qualificar os/as profissionais para novas áreas de intervenção através de ações de formação especializadas e da disseminação de boas práticas a nível regional e local.

**EXPERIÊNCIA PRÁTICA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

**Destinatários:** 1 turma do 7.º ano de uma Escola de São Miguel, constituída por 16 alunos, de idades compreendidas entre os 15 e os 16 anos.

**Procedimentos:** 2 sessões de sensibilização de 90 minutos cada.

**Objetivo:** Aumentar os conhecimentos de jovens sobre a problemática da violência no namoro.

Sessões	Atividades	Objetivos
1	Visoramento do vídeo da APAU "Quem te ama não te agrada".	Promover a aquisição de conhecimentos gerais sobre o tema. Capacitar os jovens para o reconhecimento de situações íntimas abusivas, reconhecendo a violência no namoro enquanto fenómeno multifacetado.
	Brainstorming sobre a violência no namoro.	
2	Desafio de mitos.	Desconstruir alguns mitos e crenças socioculturais existentes.
	Construção de um Mural.	Distiguir relação saudável de não saudável. Diferenciar estratégias de conflito positivas e negativas; informar os jovens acerca dos recursos existentes na comunidade para atender a uma situação de violência no namoro.
	Casos Práticos.	Solidificar os conhecimentos aprendidos.

**TESTEMUNHOS**

"Contribuiu para um grande crescimento enquanto estudante de psicologia e futura profissional, permitiu-me estar em contacto com um contexto diferente e foi uma experiência extremamente desafiante e enriquecedora. Considero uma das melhores experiências que tive no meu percurso académico, pois os ganhos foram imensos. Senti sempre apoio e conforto da Entidade acolhedora" (Rita Arruda).

"Com esta nova experiência consegui superar-me na capacidade de comunicar em frente ao público, consegui lidar com a responsabilidade de transmitir ensinamentos a público jovem e acima de isso tudo, consegui aprender com eles. Experiência desafiante e fantástica" (Sandra Almeida).

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Caridade, S. (2011). Violências Íntimas Violentas. Uma Abordagem Científica. Coimbra: Edições Almedina.  
 Código Penal e Procedural Penal (2009). Porto: Porto Editora.  
 Dahlberg, L. & Krug, E. (2006). Violência: um problema global de saúde pública. In Organização Mundial de Saúde (Org.). Relatório Mundial sobre Violência e Saúde (pp. 163-178). Genebra: OMS.  
 Direção Regional da Solidariedade Social (2016). II Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género 2014-2018. Secretaria Regional da Solidariedade Social.  
 Manita, C., Ribeiro, C. & Peixoto, C. (2009). Violência Doméstica: Compreender para intervir (guia de boas práticas para profissionais de instituições de apoio à vítima). Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Presidência do Conselho de Ministros.  
 Saxevedo, R. & Machado, S. (2012). Violência nas relações de namoro entre adolescentes: Avaliação do impacto de um programa de sensibilização e informação em contexto escolar. Análise Psicológica, 30 (1-2): 109-130.  
 Straus, M. A. (2004). Prevalence of violence against dating partners by male and female university students worldwide. Violence Against Women, 10, 790-811.  
 UMAR (2016). Dados Violência no namoro 2016. Relatório de imprensa não publicado.